

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS DE QUIRINÓPOLIS/GO

DROPOUT RATES AMONG UNDERGRADUATE GEOGRAPHY STUDENTS AT GOIÁS STATE UNIVERSITY, QUIRINÓPOLIS CAMPUS

LORENA PAULA SILVA

Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis
loohpaula@hotmail.com

LORRANNE GOMES DA SILVA

Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis/GO. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Campus de Goiânia/GO.
lorrannegomes@gmail.com

Resumo: O presente texto é produto da pesquisa monográfica em andamento em 2015 e tem como objetivo refletir sobre as possíveis causas e consequências da evasão dos acadêmicos do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Quirinópolis em 2014. O interesse pelo tema é devido ao crescente número de evasão registrada nos últimos anos no curso de geografia o que afeta diretamente a formação de novos educadores. A evasão pode ocorrer por motivos variados, entre eles: dificuldade financeira; falta de vocação; perspectiva futura para a inserção no mercado de trabalho; escolha equivocada do curso; dificuldades de conciliar trabalho e estudo; motivos pessoais como doença; gravidez e morte na família; entre outras ainda investigadas. Sabe-se que a evasão no ensino superior representa um ônus para a sociedade, primeiro pela ocupação indevida das vagas, que acarreta um desperdício financeiro já previsto pela instituição e, sobretudo, porque esse profissional não chegará ao mercado de trabalho onde poderia contribuir para a sociedade que “pagou” sua permanência na universidade pública. Dessa forma, acredita-se que o futuro ingressante na universidade precisa conhecer suas habilidades e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida e do mercado de trabalho antes de entrar em um curso superior. Diante do contexto apresentado, será preciso que a instituição fique atenta quanto ao problema da evasão e procure juntamente com o curso encontrar estratégias que diminua os danos e os índices. Nesse sentido, o planejamento anual institucional e um projeto específico de combate à evasão são fundamentais para amenizar o problema. A pesquisa é qualitativa e fará um estudo de caso. Terá ainda como procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, análise de documentos institucionais e realização de entrevistas. Para a escrita do texto, autores como Lobo (2012); Martins (2007); Chauí (2003); Baggi e Lopes (2011); Oliveira (2010), entre outros, foram fundamentais.

Palavras Chave: Quirinópolis. UEG. Evasão. Curso de Geografia.

Abstract: The present text is fruit of an ongoing monographic research in 2015 and aims at reflecting about possible causes and consequences of dropout rates among undergraduate Geography students at Goiás State University, Quirinópolis Campus, in 2014. The interest in the topic stems to growing dropout rates reported in the past years in the Geography major, which has an immediate effect on the preparation of new educators. College dropouts might be explained by varied reasons, namely financial straits; lack of vocation; poor perspective to be inserted in the job market; wrong choice for a major; difficulty to cope study and work; personal reasons such as disease, pregnancy and death in the family; among others under current investigation. It is known that dropouts in higher education represent burden for society due to the inappropriate occupation of the vacancy, in the first place, which entails a previously estimated financial waste by the institution. Moreover, the professionals will not reach the job market where they could contribute to the society that financially

supported their stay in the public university. Then it is essential that prospective university students know their skills and be aware of the implications involved in the career chosen and the job market before starting college. In this context, the institution should be alert when it comes to the dropout issue and seek to develop strategies to diminish damages and rates. Thus, an institutional annual planning and a specific program to fight dropout rates are fundamental to minimize the problem. This is a qualitative research based on a study case. This research relies to the following methodological procedures: bibliographic research, analysis of institutional reports and interviews. Author such as Lobo (2012); Martins (2007); Chauí (2003); Baggi and Lopes (2011); Oliveira (2010), among others, have been fundamental for the theoretical framework.

Keywords: Quirinópolis. UEG. Dropout. Geography Major.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Goiás é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com finalidades científica, tecnológica, de natureza cultural e educacional, com caráter público, gratuito e laico. O objetivo da instituição é a formação de profissionais em diversas áreas.

A pesquisa monografia que encontra-se em andamento irá analisar à evasão ocorrida de 1988 a 2014 no curso de Licenciatura em Geografia da unidade de Quirinópolis da UEG. Portanto, o referente texto, destacará apenas o índice de evasão e suas implicações de 2010 a 2014.

A escolha do tema se deu pela observação da crescente desistência dos alunos nos últimos anos. Assim, a pesquisa visa colaborar para compreender as causas e as consequências da evasão e apontar ações que podem ser desenvolvidas para amenizar esse problema que atinge praticamente todas as instituições de ensino no Brasil.

Na primeira sondagem realizada com alguns alunos que desistiram do curso de geografia entre 2010 e 2014, os seguintes motivos foram destacados: conciliação entre trabalho e universidade; falta de vocação para lecionar; escolha equivocada do curso; motivos pessoais como doenças e gravidez; dificuldades financeiras e de deslocamento; a finalização do estágio e da monografia, entre outros.

Sabe-se que a evasão no ensino superior representa um ônus para a sociedade, primeiro pela ocupação indevida das vagas, que acarreta um desperdício financeiro já previsto pela instituição e, sobretudo, porque esse profissional não chegará ao mercado de trabalho onde poderia contribuir para a sociedade que “pagou” sua permanência na universidade pública.

Dessa forma, acredita-se que o futuro ingressante na universidade precisa conhecer as próprias habilidades e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida, além do mercado de trabalho antes de entrar em um curso superior. Diante do contexto

apresentado, será preciso que a instituição fique atenta quanto ao problema da evasão e procure juntamente com o curso encontrar estratégias que diminua os danos e os índices.

Nesse sentido, o planejamento anual institucional e um projeto específico de combate à evasão são fundamentais para amenizar o problema. A pesquisa é qualitativa e fará um estudo de caso. Terá ainda como procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, análise de documentos institucionais e realização de entrevistas com os acadêmicos (as) que desistiram do curso de licenciatura em geografia da UEG/Unidade de Quirinópolis.

A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: reflexões históricas

O ensino superior público no Brasil é a porta de entrada que condiciona os direitos dos cidadãos ao conhecimento de variadas ciências, bem como o acesso ao mercado de trabalho. De acordo com dados do (INEP/MEC, 2013) existe no Brasil aproximadamente 301 Universidades públicas no país, que oferecem variados cursos.

Sabe-se que um dos grandes problemas enfrentados pelas universidades públicas no Brasil atualmente em 2015, é a evasão dos alunos, especialmente nos primeiros meses após seu ingresso na instituição. Lobo (2012, p.07), considera que:

[...] ao estudar a Evasão do Ensino Superior é preciso ter clareza e explicitar de qual Evasão estamos falando, pois podemos citar alguns diferentes tipos de Evasão: a Evasão do Curso, a Evasão da IES e a Evasão do Sistema, todas derivadas de diferentes cálculos da Evasão dos Alunos.

No presente texto será considerada a evasão do curso, no qual se denomina segundo o MEC/SESU (1997), “quando o estudante desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e ou exclusão por norma institucional”.

O registro da saída de acadêmicos (as) nos primeiros meses do curso é comum. Sobre o assunto, Cunha e Carrilho (2005, p.216) consideram que “o primeiro ano da graduação de um curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração ao novo ambiente”. Por isso, nota-se que neste período há uma porcentagem maior de evasão.

Apesar dos marketings que são feitos para a atração de estudantes ao ingresso no ensino superior, às propagandas em TV, rádios, outdoor, convite e exposição nas escolas de ensino médio, entre outros atrativos, a desistência de muitas pessoas do curso escolhido tem sido alta nos últimos anos. Segundo, dados Silva Filho (2007) estima-se que o índice de evasão do ensino superior no Brasil esteja em torno de 22% dos ingressos.

Vários são os motivos que levam os alunos desistirem do curso. Para Cunha e Carrilho (2005) ao ingressarem no ensino superior trazem consigo uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica que pode ser surpreendida quando este se depara com a grade curricular, as metodologias de ensino, as teorias e as atividades práticas do curso. Borges (2011, p.32) ressalta que o problema da evasão intensifica, pois “São poucas as universidades que possuem um programa institucional de combate à evasão, não são realizados nem um tipo de planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coletas de experiências bem-sucedidas”.

Assim, o problema da evasão no Brasil tem-se agravado, já que na maioria das Universidades Públicas o planejamento institucional e as ações desenvolvidas para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, evitando-se a evasão e consequentemente a perda econômica e social não tem sido suficientes.

Nota-se, assim, que o problema da evasão no ensino superior precisa ser repensado com mais atenção, a fim de construir estratégias e ações que equipare os danos promovidos, bem como, para se ter uma melhor compreensão das causas e consequências que envolvem essa questão. O próximo subitem discutirá sobre a evasão no curso de licenciatura em Geografia da UEG/Unidade de Quirinópolis de 2010 a 2014.

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UEG/CÂMPUS QUIRINÓPOLIS/GO, 2010 A 2014

Segundo dados do MEC/INEP (2013), no Estado de Goiás, somam oito universidades públicas, distribuídas em polos ou campus, sendo três federais, um estadual e quatro municipais. A Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criada em 1999 e está organizada como instituição multicampi, com sedes centrais na cidade de Anápolis e Goiânia e 42 campus distribuídos em vários municípios goianos, como mostra a figura 01.

O município de Quirinópolis teve como primeira Instituição de Ensino Superior a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis (FECLEQ) fundada em 1988, na qual oferecia os cursos de geografia, letras, história e licenciatura em ciências. Em 1999, com a fundação da UEG, esta passou a fazer parte de um dos campus.

Quirinópolis localiza-se no sudoeste goiano, região que se destaca na economia goiana devido aos investimentos da agroindústria e do agronegócio. Nos últimos 10 anos, principalmente, ao receber numerosos investimentos nacionais e internacionais têm

desenvolvido como um polo importante na produção de biocombustível, sobretudo, o etanol, subsidiando duas usinas sucroalcooleiras de grande porte.

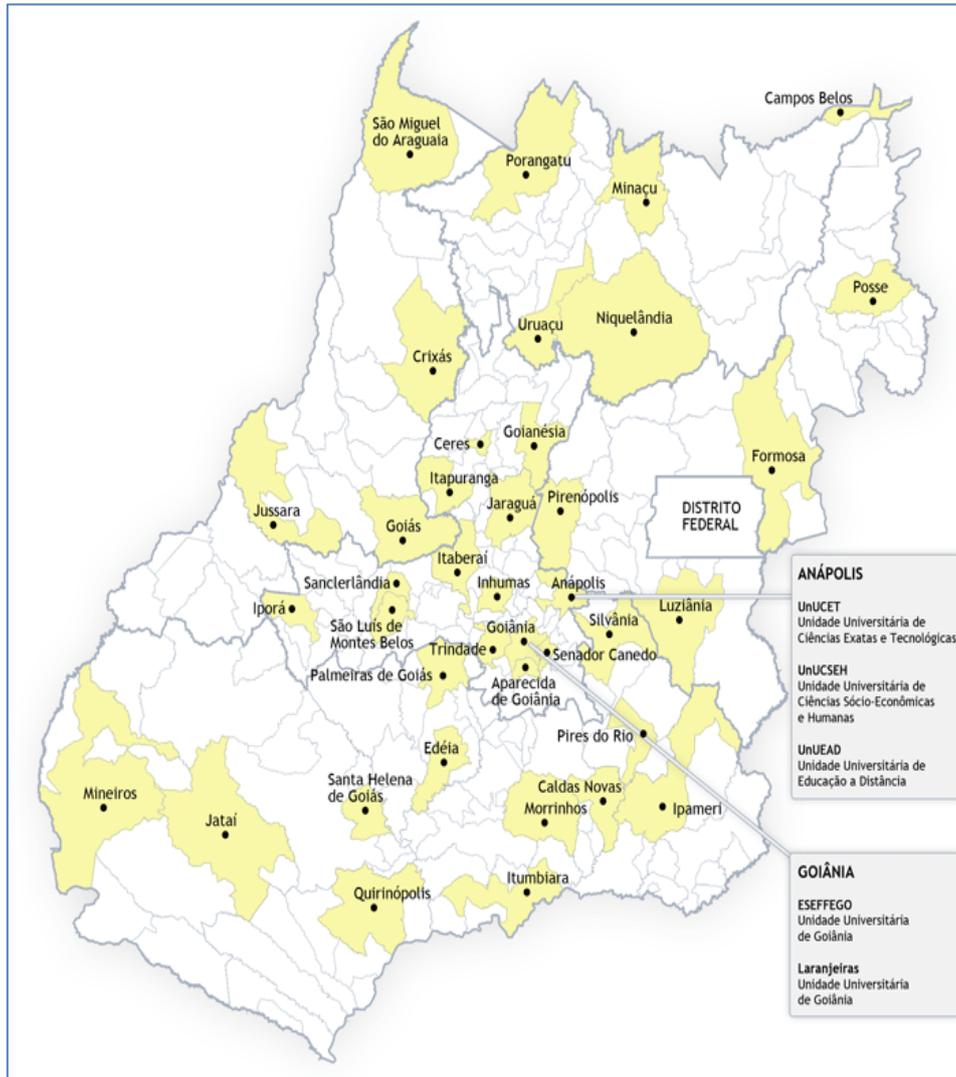


Figura 01: Goiás. UEG. Campus. 2015. **Fonte:** <http://www.cdn.ueg.br>

Com a vinda das usinas, o município de Quirinópolis sofreu reorganizações no campo e na cidade, readequando as novas lógicas impostas por esses empreendimentos econômicos. Assim, os diversos setores socioeconômicos sofreram mudanças com a vinda de migrantes estimulados pela demanda de emprego o que promoveu um crescimento urbano.

Nesse cenário, a educação em todas as instâncias acabou também sendo reajustada para atender as novas demandas e o ensino superior público tem recebido uma maior procura de jovens e adultos que trabalham nas usinas, no comércio local e estudam a noite, traçando, assim, o perfil principal dos acadêmicos da UEG/Quirinópolis.

Em 2015, é oferecido no campus Quirinópolis os cursos de Geografia, História, Matemática, Letras, Pedagogia, Educação Física e Ciências Biológicas, todos de licenciatura. E recebe acadêmicos de vários municípios do sudoeste goiano entre eles: Gouvelândia, Inaciolândia, Maurilândia, Aparecida do Rio Doce, Caçu, Chaveslândia, São Simão, Paranaiguara, entre outros.

O texto que segue discorrerá sobre a evasão ocorrida no curso de licenciatura em Geografia de 2010 a 2014 e busca evidenciar as possíveis causas e consequências desse problema presente nas universidades públicas brasileiras. Para a descrição e composição dos dados que serão apresentados a evasão foi calculada da seguinte forma: ano x matriculados, subtraídos pelos concluintes e o resultado é dividido pela evasão do ano x no qual se resulta a porcentagem da evasão anual.

A grade curricular do curso de geografia é eclética e possibilita aos alunos conhecimentos diversos que vão desde a geografia física à geografia humana, e ambas integradas estimulam análises, reflexões e compreensão do mundo pelos conhecimentos de cada indivíduo.

O curso de geografia tem duração de quatro anos curriculares, podendo o aluno formar em até seis anos. Para integralizar os créditos o acadêmico deverá cumprir todas as disciplinas entre elas o estágio e deverá ter sido aprovado na defesa da monografia, trabalho final do curso.

Atualmente está havendo uma transição da modalidade anual para a semestralidade, onde as disciplinas ofertadas na nova modalidade e demais normatizações do curso foram rediscutidas e estão aguardando aprovação para o novo Projeto Pedagógico do Curso.

Compreende-se que o aluno ao ingressar em um curso superior, vários são os elementos que permearam sua escolha e mesmo com a escolha definida, ao se deparar com as bases teórico-metodológicas do curso, vários fatores o leva a desistência. Os dados analisados referentes ao curso de Geografia da UEG/Unidade de Quirinópolis mostram que de 2010 a 2014 o índice de evasão aumentou substancialmente, como mostra a figura 02:

Ano	Matriculados	Concluintes	Evasão	Porcentagem %
2010	111	22	22	4,04
2011	162	26	21	6,47
2012	97	20	16	4,81
2013	96	10	27	3,18
2014	96	18	41	1,9

Figura 02: Quirinópolis. UEG/Geografia. Evasão dos alunos de 2010 a 2014. **Fonte:** Secretaria Acadêmica da UEG Unidade de Quirinópolis. **Org:** SILVA, Lorena Paula

A leitura do quadro 01 mostra que apesar do índice de evasão ter crescido substancialmente entre 2010 e 2014, o número de matriculados teve uma queda o que também reflete a baixa procura pelo curso de geografia. Sobre o número de concluintes, observa-se que houve um desequilíbrio irregular reflexo do aumento da evasão.

Sobre a baixa procura pelo curso de geografia, entende-se que vários fatores sobrepõem a essa questão, entre eles: a dificuldade de inserção no mercado de trabalho; a limitação que o curso dispõe por ser apenas de licenciatura – formando pessoas apenas para o trabalho docente e a falta de perspectivas futuras, sobretudo, no que diz respeito ao salário do professor.

Dessa forma, nota-se que está posto dois desafios para serem refletidos pela instituição e pelo curso de geografia da UEG/Quirinópolis: Quais ações poderão ser desenvolvidas para aumentar a procura e o interesse pelo curso de geografia para que esse não acabe e como diminuir o índice de evasão? O próximo subitem evidenciará as possíveis causas e consequências do aumento da evasão investigada.

A EVASÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEG/CÂMPUS QUIRINÓPOLIS: causas e consequências

As causas da evasão são várias e distintas, depende de cada instituição de ensino, bem como da realidade local em que se encontra o curso, o acadêmico e o mercado de trabalho. Desse modo, fatores sociais e econômicos são relevantes quando se trata da desistência de um curso superior. Para Martins (2007, p.35) “as razões da evasão escolar são as mais diversas segundo os estudiosos da área, desde motivos econômicos até os psicológicos. E não se constitui num fenômeno novo, pois nem todas as pessoas que ingressam em um curso o concluem”.

Para compreender as possíveis causas e consequências do aumento da evasão no curso de geografia da UEG/Quirinópolis, além da análise documental, foram entrevistados dez alunos que desistiram e ou abandonaram o curso no período de 2010 a 2014. Entre os entrevistados 70% são do sexo feminino e 30% do sexo masculino.

Entre as principais causas apresentadas pelos entrevistados estão: a escolha equivocada do curso; falta de perspectiva futura para inserção no mercado de trabalho; melhores salários em outras áreas de atuação; ter dito um primeiro curso de graduação sem êxito; dificuldade de deslocamento; questões financeiras; conciliação entre trabalho e estudo;

tempo para estudar; condições impostas pelo estágio; dificuldades de aprendizagem; dificuldade de adaptação à filosofia de um curso superior; falta de subsídio suficiente ao estudante; desmotivação pelo estudo devido às práticas tradicionais de ensino, entre outras.

A figura 03 mostra as causas da evasão apresentadas pelos entrevistados em porcentagem:

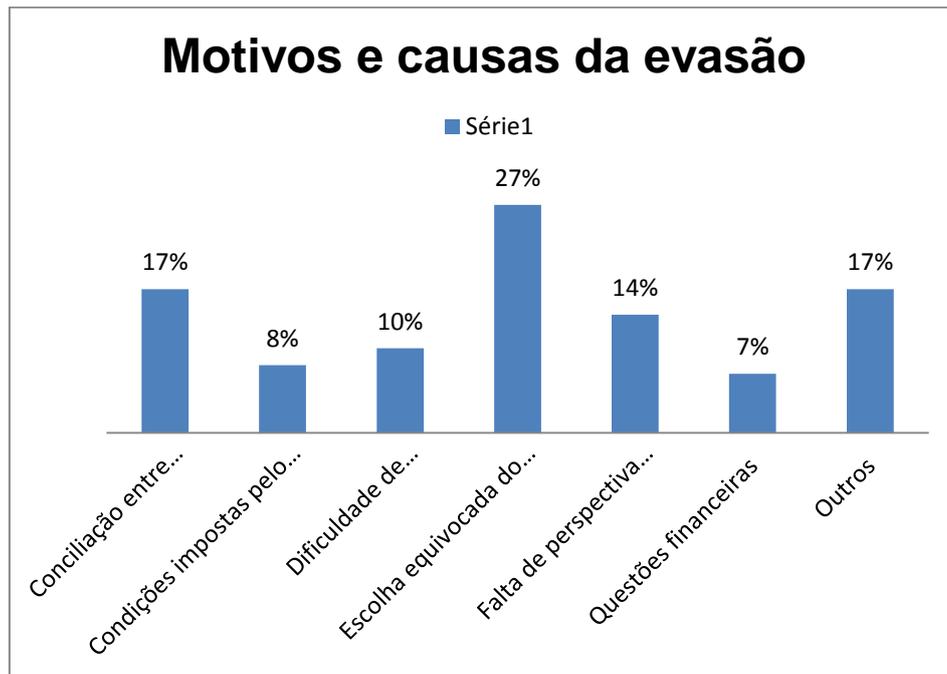


Figura 03: Quirinópolis. UEG/Geografia. Motivos e causas da evasão. **Org:** SILVA, Lorena Paula.

É importante considerar que cada entrevistado pôde apontar até três causas que contribuíram para a desistência do curso. Entre as causas mais apresentadas pelos entrevistados estão: 27% a escolha equivocada do curso; 17% a conciliação entre trabalho e estudo; 14% as perspectivas futuras para a inserção no mercado de trabalho; 10% os deslocamentos; 8% as condições impostas pelo estágio e 7% as questões financeiras. Sobre a escolha equivocada do curso, disse a entrevistada A:

Entrei para o curso de geografia sem me decidir direito o que queria fazer. Acabei passando, mas não estava gostando, me identifiquei só no começo depois vi que não era o que realmente queria. Resolvi abandonar e tentar outro curso.

Para a entrevistada B:

Iria mudar de cidade estava com outros planos para uma nova faculdade, perdi o interesse no curso. Não gostei dos conteúdos de geografia e nem das aulas. Fui ficando desmotivada até não querer mais.

A respeito da escolha equivocada de um curso superior, Veloso e Almeida (2002), consideram que muitas pessoas escolhem o curso sem conhecê-lo e acabam sendo surpreendidos com expectativas que não são correspondidas durante a sua permanência na Instituição, levando-o a desistência ou ao abandono do curso.

Para que não ocorra uma escolha equivocada do curso, Katherine Alexandria (2011) sugere que é importante pesquisar o currículo do curso, saber as disciplinas que serão estudadas, se aproximar de profissionais, conhecer a realidade da profissão e buscar uma orientação vocacional, antes de escolher.

A falta de tempo para estudar pela necessidade de trabalhar e a incompatibilidade de horários entre essas duas atividades (estudo e trabalho) manifestaram-se também como causa da evasão no curso de geografia da UEG/Quirinópolis, referenciada por 17% dos entrevistados. Sabe-se que grande parte dos alunos do campus, sobretudo, os homens, são empregados nas usinas sucroalcooleiras do município.

O trabalho nas usinas apesar de diferenciado exige muito condicionamento físico e psicológico dos trabalhadores que acordam demasiadamente cedo, fazem longa viagem em conduções que não oferecem o mínimo de conforto já que as usinas sucroalcooleiras são geralmente afastadas dos centros urbanos, os empregados almoçam e fazem seu horário de descanso no próprio local de trabalho e muitas vezes precisam aceitar o trabalho noturno.

Como são vários turnos há alunos que saem da usina e vão direto para a universidade, outros saem da aula e iniciam a jornada de trabalho. Essa rotina que leva o corpo, sobretudo, no final de semana a exaustão, dificulta, muitas pessoas continuarem os estudos, como foi o caso de alguns entrevistados.

Para Martins (2007, p.94) “O fato de os cursos serem oferecidos no período noturno possibilita que os acadêmicos exerçam uma atividade remunerada em outros períodos”. Mas, nem sempre é fácil conciliar o trabalho e os estudos, principalmente quando o trabalho é pesado, exige força física e são realizados em contra turnos, como é o caso de alguns trabalhadores das usinas sucroalcooleiras em Quirinópolis. Ressaltou o entrevista D que:

Trabalhava na usina o dia todo e chegava na universidade muito cansado. Tinha dia que dormia na sala e não conseguia prestar atenção em nada. As notas baixas e as dependências me fizeram desistir do curso e ficar apenas no trabalho.

A terceira causa mais evidenciada foi referente às perspectivas para a inserção no mercado de trabalho, afirmação presente em 14% das respostas. Infelizmente ser professor nas atuais condições de trabalho no Brasil, não é algo tão estimulante, sobretudo, quando de trata da questão salarial. Disse o entrevistado C que:

Na verdade gostei muito do curso de geografia, foi bacana começar o curso, mais quando me dei conta de como é ser professor com todas as burocracias e falta de reconhecimento, como já trabalhava em outra área, deixei o curso, pois sabia que ganho muito mais dinheiro no que faço do que sendo professor.

De acordo com o depoimento do entrevistado C, nota-se que a falta de estímulo e atrativos para fortalecer a procura pela profissão docente tem sido cada ano mais inexistentes frente à precarização do trabalho desses profissionais. Isso reflete também no desinteresse das pessoas pelo curso e no aumento da evasão. Portanto, é preciso considerar que esse problema não está vinculado apenas ao curso de geografia, mas, praticamente todos os cursos de licenciatura ofertados pelas universidades públicas no Brasil que tem passado por uma baixa procura.

Segundo os estudos de Rodriguez (2011), os alunos buscam a conciliação entre seus sonhos de progresso no mercado e a faculdade como um ‘trampolim’ para a conquista destes sonhos. Se no início do curso são desestimulados frente à realidade apresentada pelo mercado de trabalho é comum que desistam para tentarem novos caminhos que os façam alcançar o que almejam.

Dos 113 alunos matriculados em 2015, 23% são de cidades vizinhas, estes além de terem que conciliar trabalho e estudos, desloca até 200 km por dia para estudar. Por isso o fator deslocamento representa 10% das causas apresentadas pelos entrevistados sobre a desistência do curso, como ressalta o depoimento da entrevistada E:

Moro a 80km de Quirinópolis, trabalho o dia todo, saio do trabalho e vou direto para a faculdade. Ir e vim todos os dias estava me deixando muito cansada, por isso decidi parar de estudar. Preciso trabalhar e o cansaço já estava atrapalhando meu serviço.

O estágio é uma disciplina essencial e obrigatória para o curso de licenciatura em geografia da UEG. O estágio está dividido em duas etapas, uma com 200 horas que precisa ser integralizada no terceiro ano do curso, sendo este realizado no ensino fundamental e a segunda também de 200 horas no quarto e último ano do curso, sendo realizada no ensino médio. É norma do estágio que o aluno estagiário realize-o na cidade sede da instituição, nesse caso, todos os alunos deverão realizar o estágio em Quirinópolis.

Essa norma do estágio dificulta, sobretudo, a vida dos alunos que moram em outras cidades, que precisam deslocar durante o dia para a realização do mesmo. Isso tem sido um forte impedimento para o término do curso, segundo os 8% dos entrevistados. Para a entrevistada F:

Moro em outra cidade, não conheço ninguém em Quirinópolis, para fazer o estágio estava gastando muito e não conseguia sair do trabalho toda vez que precisava. Entre o trabalho e terminar a faculdade que era um sonho para mim, tive que escolher trabalhar.

O fator econômico foi também referenciado por 7% dos entrevistados. Apesar de um ensino público, os gastos são inevitáveis. Livros, apostilas, alimentação, trabalho de campo, eventos, deslocamento, estágio, entre outros são os gastos mais comuns e frequentes. Assim, impossibilitados de custear tantos gastos e com poucos subsídios destinados aos estudantes, acabam abandonando o curso, como disse a entrevistada G:

Na época era falta de dinheiro pra gastos de apostilhas que professores pediam praticamente toda semana, trabalhos de campo mesmo que seja perto mas o custo sai do bolso dos alunos, alimentação dentro da faculdade, porque muitas das vezes não dava tempo de jantar em casa.

Logo, as causas da evasão do curso de licenciatura em geografia da UEG/Quirinópolis, se apresentaram não somente por um motivo, mas por vários. O problema da evasão reflete coletivamente na instituição, na sociedade e na vida dos alunos que desistiram do curso.

Para a instituição os prejuízos são econômicos, pois há um planejamento de gastos para todos os alunos egressos, cuja saída acaba prejudicando esse planejamento e a intensificação da ociosidade de vagas e professores. A evasão reflete também na procura do curso, provocando o desinteresse de terceiros e o esvaziamento do curso pode levar ao seu fechamento.

Para a sociedade que investe ao pagar seus impostos em um ensino público de qualidade, esta não terá o retorno do trabalho desse profissional que desistiu do curso, cujo, os gastos destinados para ele já havia sido planejado, intensificando a falta de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

E para os alunos que desistem ou abandonam o curso as consequências também podem ser diversas, desde a frustração de não concluir o primeiro curso superior até o desinteresse total em continuar os estudos. De acordo com os estudos de Andriola, Andriola e Moura (2006, p.366-367):

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré definidos, que variam em função das características demográficas supramencionadas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Diante do cenário apresentado Lobo (2012) considera que a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Desse modo, nota-se que o problema da evasão é sério e afeta um conjunto de atores. Com os índices cada vez maiores de evasão, as instituições de ensino superior deverão refletir com mais intensidade sobre este problema e encontrar ações para que diminua os índices.

Sabe-se que a evasão não é um problema apenas do curso de geografia da UEG/Quirinópolis, mas dos demais cursos ofertados no campus. Dessa forma, compreende-se que a instituição além do planejamento anual precisa criar juntamente com cada curso um programa de combate à evasão.

Contudo, se o índice de evasão do curso de geografia tem aumentado de forma substancial nos últimos anos, algo precisa ser revisto. Entre as ações que poderão ser repensadas pela instituição e ou pelo curso estão: a alteração do Projeto Pedagógico da instituição ou do curso em função das necessidades apresentadas; a reformulação curricular; a integração do conhecimento relacionando as atividades teóricas, prática e extracurriculares que atendam o mercado de trabalho; a mudança nas metodologias de ensino; uso de tecnologias adequadas; reavaliação das formas de avaliação; dinamização da prática docente; capacitação dos docentes; melhoramento dos espaços físicos, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão é um dos problemas que assolam as instituições de ensino superior no Brasil e por essa razão, amplia-se a cada dia, a busca por suas causas, consequências e ações que possibilitem amenizar esse problema. Os prejuízos de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Sabe-se que os sistemas tradicionais de ensino intensificam o problema e que a falta de programas específicos para o combate da evasão são inexistentes na UEG agravando ainda mais a situação. As causas e consequências aqui levantadas não representam a totalidade, mas fotografa questões importantes para a reflexão.

As estratégias de melhorarias apontadas mostra a emergência de uma reforma institucional que atenda as novas demandas e perspectivas do mercado, bem como da sociedade. Nesse sentido, as políticas educacionais, sobretudo, a criação de bolsas e subsídios aos estudantes são fundamentais para contribuir com os altos índices de evasão investigada.

Contudo, foi evidenciado que além do aumento do índice de evasão, o curso de geografia da UEG/Quirinópolis tem tido uma baixa procura. Esses dois problemas, precisam

ser repensados com mais profundidade e de forma coletiva a fim de elaborar e colocar em prática ações que tentem minimizar os danos diagnosticados.

REFERÊNCIAS

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** ABMES Cadernos nº 25, 2012.

CUNHA, Simone Miguez. CARRILHO, Denise Madruga. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. Adaptação e rendimento acadêmico.** Psicologia Escolar e Educacional, Vol 9. Num.2, 2005.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Superior. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** 1997.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: o estudo no caso do Iles/UIbra de Itumbiara.** Dissertação de mestrado, 2011, 77 f. Faculdades Alves Faria, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. 2011.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

ALEXANDRIA, Katharine. **Escolha errada causa desistência.** Disponibilizado em <<https://www.ascom.ufg.br/n/13641-escolha-errada-causa-desistencia>> Acesso em 25/mar/2014.

RODRIGUEZ, Alexandre. **Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro-um estudo de caso.** Caderno de Administração, v. 5, n. 1, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP, São Paulo-SP, 2011.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em instituição de ensino superior.** 2007. 116 f. Dissertação de mestrado. Fundação Pedro Leopoldo, 2007.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** “Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”, organizadas por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, páginas 93-99, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação, nº27, 2003.

SILVA FILHO, R.L. Et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, 2007.

VELOSO, Teresa Christina M.A. ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá-um processo de exclusão.** Série-Estudos-Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n.13, p.133-148, 2002.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: *ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Vol.14. n 52, p.365-382. Rio de Janeiro, 2006.